

“AS ÁGUAS ESTÃO ACABANDO”: ARQUEOLOGIA E ECOLOGIA DO USO DE RECURSOS HÍDRICOS POR POPULAÇÕES TRADICIONAIS DA MATA ATLÂNTICA

Bolsista: Joana Stingel Fraga

Orientador: Rogério Ribeiro de Oliveira

Introdução

A compreensão do funcionamento dos ecossistemas vai além do entendimento de seus fatores exclusivamente naturais. De forma cumulativa, diferentes usos pretéritos apresentam diferentes impactos globais nas funções ecológicas dos ecossistemas [1]. Vestígios desses usos, como antigas carvoarias e habitações, podem trazer subsídios para o estudo do funcionamento do sistema florestal. Ao se fazer a reconstituição espacial de ruínas de antigas moradias, depara-se com o fato de que, muito frequentemente, o ponto mais próximo supostamente utilizado para abastecimento de água utilizado à época de seu uso encontra-se seco. Em muitos casos o ponto mais próximo atualmente com água disponível encontra-se tão a jusante que inviabilizaria a ocupação humana do vestígio, caso fosse a única fonte disponível à época de sua utilização.

A área do presente estudo é a formação florestal da porção meridional do Maciço da Pedra Branca, localizado na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. Duas tipologias de vestígios arqueológicos dessas atividades podem ser encontradas: alicerces de ruínas de casas ou platôs construídos artificialmente para a fabricação do carvão vegetal. Nos dois casos, estas ocupações remetem a meados do século XIX. A presente pesquisa constitui em um levantamento de vestígios de populações que ocuparam este local no passado. Objetiva-se o conhecimento do ambiente físico e biótico de ruínas de antigas construções, bem como a reconstituição do uso de recursos hídricos por estas populações.

Materiais e métodos

O processo de busca dos vestígios foi feito a partir de trilhas existentes no interior da floresta, sendo influenciada pelas características de campo – extensão e declividade da área e dificuldade dos platôs serem avistados a mais de 10 metros. A procura foi feita de maneira semi-aleatória, ou seja, percorrendo-se trilhas e investigando-se formas semelhantes a vestígios como pedras empilhadas, carvão no solo, etc. Os vestígios foram georeferenciados com uso de um GPS Garmin Etrex e os dados transportados o programa ArcGis. Os vestígios foram plotados em bases cartográficas que evidenciam a sua distribuição ao longo das encostas. Para melhor compreensão dos critérios do povoamento dos trechos de Mata Atlântica utilizados na pesquisa foram conduzidas entrevistas não-estruturadas e semiestruturadas [2]

Resultados e Discussão

Além dos aspectos ditos “naturais” da transformação da estrutura e funcionamento do ecossistema, os fatores humanos também contribuem nesta transformação, já que estes, assim como os naturais estão em constante integração. O resgate ao histórico do uso do solo como subsídio na compreensão da dinâmica atual do ecossistema tem sua importância na compreensão dos processos de transformação da paisagem. Nesse sentido, torna-se necessário um resgate ao histórico do uso do solo para compreensão da dinâmica atual do ecossistema [3].

Foi encontrado um total de 26 ruínas de alicerces feitos de rochas e 156 vestígios de carvoarias. Todas as ruínas e 96,8% das carvoarias estavam em interior floresta mais ou menos avançada em termos sucessionais. No que se refere às ruínas, 46,15% do total encontram-se em locais onde seu eixo de drenagem mais próximo não possui água permanente. Estas geralmente ocupam encostas côncavas, próximo a eixos de drenagem e afastadas umas das outras. Entrevistas com moradores do local evidenciaram a redução da quantidade de água ao longo do tempo. Em Vargem Grande, informações da atividade de plantio de agrião e de um local onde era dado banho em burros e que atualmente encontra-se apenas um pequeno riacho, atestam a alteração hidrológica. Constatou-se que, apesar da mudança na vazão dos rios, a floresta em questão sob o ponto de vista vegetacional apresentou evidências de resiliência ecológica, considerando que os usos cessaram ou tiveram diminuição considerável. As causas da redução de vazão, no entanto, continuam desconhecidas.

Referências

- 1 - FÜHRER, E. Forest functions, ecosystem stability and management. *Forest Ecology and Management*, v. 132, p. 29- 38 , 2000.
- 2 - BERNARD, R. *Research Methods in Anthropology: qualitative and quantitative approaches*. Thousand Oaks, Sage Publications, 1994.
- 3 - GÁRCIA-MONTIEL, D.C. El legado de la actividad humana en los bosques neotropicales contemporáneos. In: GUARIGUATA, M.R. & KATTAN, G.H. (eds.) **Ecología y conservación de bosques neotropicales**. Cartago: Ed. LUR. p.98-116. 2002